

# BATATA-DOCE

## CULTIVAR ADEQUADA FAZ TODA A DIFERENÇA

**José Carlos Ferreira**  
jose.c.ferreira@embrapa.br

**Geraldo Milanez de Resende**  
geraldo.milanez@embrapa.br  
Pesquisadores da Embrapa Semiárido

A produção mundial de batata-doce (*Ipomoea batatas* L.) em 2017, segundo a FAO, foi de 112,83 milhões de toneladas, cultivadas em uma área de 9,20 milhões de hectares, o que proporcionou uma produtividade média de 12,26 t ha<sup>-1</sup>.

Em 2017 a produtividade média nacional, de acordo com o IBGE, se situou em 14,51 t ha<sup>-1</sup>, sendo o Nordeste o segundo maior produtor nacional, com 241.621 toneladas e produtividade média de 10,71 t ha<sup>-1</sup>.

A batata-doce é, basicamente, um alimento energético, apresentando cerca de 30% de matéria seca, que contém em média 85% de carboidratos, cujo componente principal é o amido.

É uma das principais culturas tuberosas produzidas em todo o mundo em regiões tropicais e temperadas da África, Ásia e América.

Planta de ampla adaptação climáti-

ca e tipos de solo, é cultivada desde a latitude 42°N até 35°S do nível do mar até 3.000 m de altitude. É cultivada no Brasil em todos os Estados, principalmente nas regiões sul e nordeste.

É a quarta hortaliça mais consumida no Brasil, sendo uma cultura rústica, de fácil manutenção e com boa tolerância a períodos de estresse hídrico (seca).

Apresenta custo de produção relativamente baixo, sendo uma das hortaliças com maior capacidade de produzir energia por unidade de área e tempo (kcal/ha/dia).

Por ser uma planta adaptada aos sistemas de baixo nível tecnológico, é comum encontrá-la em pequenas propriedades da agricultura familiar, hortas escolares e comunitárias.

Outra grande vantagem para o cultivo em base familiar é que a colheita pode ser escalonada, antecipada ou retardada, pois a parte comercial se constitui de raízes de reserva que se formam ao longo do ciclo da planta, sem apresentar um momento específico de colheita.

### Estudos

O presente trabalho teve por objeti-

vo avaliar o comportamento de cultivares de batata-doce nas condições do Submédio do Vale do São Francisco, nas condições de temperaturas amenas (inverno) e temperaturas mais elevadas (verão).

A maior produtividade total de raízes tuberosas no período de clima mais ameno (inverno) foi apresentada pelas cultivares Beauregard (70,0 t ha<sup>-1</sup>), Brazlândia Branca (69,8 t ha<sup>-1</sup>), Princesa (64,1 t ha<sup>-1</sup>) e BRS Rubissol (61,7 t ha<sup>-1</sup>) em 2013 (Tabela 1).

Para o cultivo de 2013/14 sob condições de temperaturas mais elevadas (verão), a produtividade total variou entre 16,0 e 77,8 t ha<sup>-1</sup>, com melhores respostas produtivas para as cultivares Beauregard (77,8 t ha<sup>-1</sup>), Brazlândia Branca (47,3 t ha<sup>-1</sup>), BRS Cuia (45,7 t ha<sup>-1</sup>), BRS Rubissol (45,3 t ha<sup>-1</sup>), Raiz Branca (43,7 t ha<sup>-1</sup>) e Brazlândia Roxa (41,6 t ha<sup>-1</sup>) (Tabela 2).

Com relação à produtividade comercial de raízes no inverno, as cultivares BRS Rubissol, com 41,1 t ha<sup>-1</sup> e Brazlândia Branca (35,9 t ha<sup>-1</sup>) foram as mais produtivas e que apresentaram o maior percentual de raízes comerciais, com 66,6 e 51,4% (Tabela 1).

Para o cultivo sob condições de tem-

peraturas mais altas do verão, a produtividade comercial variou entre 10,70 e 38,2 t ha<sup>-1</sup>, com melhores respostas produtivas para as cultivares Beauregard (38,2 t ha<sup>-1</sup>), BRS Rubissol (33,3 t ha<sup>-1</sup>) e BRS Cuia (31,5 t ha<sup>-1</sup>) (Tabela 2).

A produção de raízes não comerciais (refugos) entre as cultivares mais produtivas comercialmente no inverno foi mais expressiva na cultivar Brazlândia Branca (33,9 t ha<sup>-1</sup>) comparativamente à cultivar BRS Rubissol (20,6 t ha<sup>-1</sup>) (Tabela 1).

Para o verão, as cultivares mais produtivas comercialmente e que apresentaram os maiores refugos foram Beauregard (39,6 t ha<sup>-1</sup>), BRS Rubissol (12,0 t ha<sup>-1</sup>) e BRS Cuia (14,3 t ha<sup>-1</sup>), que se mostraram bem diferenciadas, sendo a primeira a que obteve a pior porcentagem de raízes comerciais, com 49,1% (Tabela 2).

### Massa fresca

Com relação à massa fresca de raiz, verificou-se uma variação entre 194 e 254 g no inverno e 181 e 272 g no verão. Para as cultivares com melhor desempenho comercial no inverno, a cultivar BRS Rubissol alcançou 194 g e Brazlândia Branca 211 g raiz<sup>-1</sup> (Tabela 1).

Para as cultivares mais produtivas comercialmente no verão, obteve-se, para a cultivar Beauregard, 272 g, BRS Rubissol 216 g, e BRS Cuia, 213 g raiz<sup>-1</sup> (Tabela 2).

O tamanho ideal de raízes para comércio está entre 200 e 500 g. Neste contexto, todas as cultivares mais produtivas comercialmente atendem às exigências do mercado consumidor brasileiro.

### Produção total de raízes

Entre as cultivares que participaram dos dois plantios (inverno e verão), todas apresentaram produção total de raízes inferiores no período de temperaturas mais altas, com exceção de Beauregard, que produziu 11,1% a mais.

As maiores reduções obtidas foram com Princesa e BRS Amélia, com diferenças acima de 50%.

Para raízes comerciais, as grandes reduções ficaram com Brazlândia Branca, BRS Amélia e Princesa, com produção de 61,56; 55,50 e 43,77% da obti-



Fotos Embrapa Semiárido

**Tabela 1.** Produtividade total (PT) e comercial (PC), refugos, relação produtividade comercial/total e massa fresca de raiz comercial de cultivares de batata-doce livre de vírus em cultivo de inverno. Embrapa Semiárido. Petrolina (PE), 2013

Cultivares	Produtividade (t ha <sup>-1</sup> )		Refugos t ha <sup>-1</sup>	Cultivares PC/PT (%)	Massa fresca de raiz (g)
	Total	Comercial			
Brazlândia Branca	69,8	35,9	33,9	51,4	211
Princesa	64,1	26,5	37,6	41,3	212
Beauregard	70,0	28,0	42,0	40,0	197
BRS Cuia	59,1	18,5	40,6	31,3	218
BRS Rubissol	61,7	41,1	20,6	66,6	194
BRS Amélia	47,0	20,9	26,1	44,5	254

**Tabela 2.** Produtividade total (PT) e comercial (PC), refugos, relação produtividade comercial/total e massa fresca de raiz comercial de cultivares de batata-doce livre de vírus em cultivo de verão. Embrapa Semiárido. Petrolina (PE), 2014

Cultivares	Produtividade (t ha <sup>-1</sup> )		Refugos t ha <sup>-1</sup>	Cultivares PC/PT (%)	Massa fresca de raiz (g)
	Total	Comercial			
Brazlândia Roxa	41,6	29,0	12,5	69,7	207
Brazlândia Rosada	16,0	10,7	5,3	66,9	181
Brazlândia Branca	47,3	22,1	25,2	46,7	213
Raiz Branca	43,7	29,2	14,5	66,8	239
Princesa	21,7	11,6	10,1	53,4	224
Beauregard	77,8	38,2	39,6	49,1	272
BRS Cuia	45,7	31,5	14,3	68,9	213
BRS Rubissol	45,3	33,3	12,0	73,5	216
BRS Amélia	22,7	11,6	11,1	51,1	214

da no inverno.

A cultivar BRS Rubissol apresentou o melhor índice de colheita nas duas épocas de plantio, com 66,6 e 73,5%, respectivamente.

Para o índice de colheita (RC/RNC), apenas duas cultivares tiveram aproveitamento acima de 50% no cultivo de inverno (Brazlândia Branca 51,4% e BRS Rubissol 66,6%), enquanto que no verão foram sete, sendo que cinco tiveram aproveitamento superior a dois terços do total das raízes produzidas (BRS Rubissol 73,5%, Brazlândia Roxa 69,7%, BRS Cuia 68,9%, Brazlândia Rosada 66,9% e Raiz Branca 66,8%).

Ficaram abaixo de 50% as cultivares Beauregard (49,1%) e Brazlândia Branca (46,7%).

### Considerações finais

O uso correto da cultivar é um dos fatores que contribui para o rendimento da cultura. A escolha de cultivares que atendam à exigência do mercado é essencial para o sucesso da cultura. Portanto, em função dos resultados obtidos nos dois anos de cultivo, pode-se concluir, para as condições do Submédio do Vale do São Francisco, no plantio de inverno, sob temperaturas mais amenas, que as cultivares BRS Rubissol e Brazlândia Branca são as mais recomendadas.

Analisando o índice de colheita ou de aproveitamento comercial de raízes para o cultivo de verão, as mais indicadas são as cultivares Beauregard, BRS Rubissol e BRS Cuia. 